

Uma das satisfações que descobri ao editar a Revista Brasileira de Queimaduras é a oportunidade de revisar trabalhos com temas variados, provenientes de diferentes categorias profissionais e de serviços distintos. Essa atividade me deixa atento a vários aspectos das queimaduras no Brasil e levam a uma reflexão sobre a grande responsabilidade científica e civil da Sociedade Brasileira de Queimaduras. Nosso periódico é a expressão dessa tarefa de compartilhar e difundir ideias, atitudes e conhecimento.

Nesse número fomos contemplados com um artigo do Dr. Juarez Avelar, que tem vasta experiência em reconstrução auricular, apresentando o tratamento cirúrgico das queimaduras de orelha, que é um dos segmentos anatômicos mais difíceis de tratar, tanto na fase aguda como na fase tardia das sequelas. Também abordando um segmento anatômico de difícil tratamento, temos um relato de caso de uma criança com grave microstomia, que teve sua resolução alcançada de forma inovadora, simples e prática. Ainda na face, publicamos um artigo da área de fonoaudiologia, que relata a importância do tratamento fonoaudiológico na reabilitação do paciente com queimadura orofacial, evidenciando mais uma vez a importância da interdisciplinaridade.

O ensaio clínico para tratamento da área doadora de enxerto de pele com curativo de colágeno associado ao filme de poliuretano mostra uma alternativa muito interessante entre as várias opções de curativos que têm surgido nos últimos anos, mas com um diferencial importante ao analisar sua eficácia com metodologia científica rigorosa.

Na área de epidemiologia são apresentados dois trabalhos muito importantes: uma revisão de um período de 5 anos em relação a traumas elétricos, que nos ajuda a analisar melhor esse tipo de queimadura, que não é a mais frequente, mas certamente é a mais mutiladora das lesões que tratamos em nossas unidades e que carece de melhor compreensão dos fenômenos envolvidos e urgentemente de medidas de prevenção pelos órgãos governamentais. O outro artigo aborda um tema ainda mais crítico em termos de incidência, uma verdadeira calamidade pública, que precisa receber mais atenção pelos poderes constituídos, que é a queimadura por álcool em crianças. O trabalho analisa a incidência e a gravidade de queimaduras por etanol em crianças no período de 2001 a 2006 e o impacto da Resolução 46 da ANVISA, que proíbe a comercialização de álcool líquido para uso doméstico.

São apresentados, portanto, vários assuntos: curativos, epidemiologia, tratamento cirúrgico, sequelas, queimaduras orofaciais e interdisciplinaridade. São temas de suma importância e espero que proporcionem grande interesse aos nossos leitores.

Nossa revista é agora trimestral e espero que, dessa forma, ela passe a ser ainda mais presente em nosso meio. Reitero meu convite a todos para participarem de nossa revista. Enviem seus trabalhos, experiências, opiniões, sugestões e críticas.

Wandir Schiozer
Editor